



## Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

## Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 07:00  USD Reunião da OPEP
- . 09:30  USD IPC-núcleo (Anual) (Mai) 1,3% 1,4%
- . 09:30  USD IPC-núcleo (Mensal) (Mai) -0,1% -0,4%
- . 09:30  USD IPC (Mensal) (Mai) -0,1% -0,8%
- . 10:00  BRL IPCA (Mensal) (Mai) -0,46% -0,31%
- . 10:00  BRL IPCA (Anual) (Mai) 1,80% 2,40%
- . 10:00  BRL IPCA com Ajuste (Mensal) (Mai) -0,35%
- . 10:30  USD Relatório Seevol de Armazenagem em Cushing -1,765M
- . 10:30  EUR Discurso de Luis de Guindos, do BCE
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo Bruto -1,738M -2,077M
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo em Cushing -1,739M
- . 15:00  USD Balanço Orçamentário Federal (Mai) -625,0B -738,0B
- . 15:00  USD Projeções Econômicas FOMC 15:00 USD Declaração do FOMC
- . 15:00  USD Taxa-alvo de Fundos Fed 0,25% 0,25%
- . 15:30  USD Coletiva de Imprensa FOMC
- . A definir  USD Relatório do Departamento do Tesouro

## Dia de Cautela:

O mundo se volta para a reunião do FOMC (15h)\* e pela coletiva do Powell (15:30)\* para tomar uma posição clara, o bom resultado do Payroll na última sexta eleva expectativas por essa decisão, mas o mercado não acredita num recuo das posições de estímulo à economia americana.

Por aqui expectativa com IPCA maio (09h)\* esperando deflação, além disso, amanhã a B3 não funciona, trazendo mais expectativa de hedge para o feriado, pois o mundo operara normalmente.(Bertani)

\* Horário de Brasília

**Asia:**

**Para Pregão de hoje:**

	<b>Variação 06:30h</b>	<b>Status</b>
<b>Hong Kong</b>	-0,03%	Fechado
<b>Tóquio</b>	0,15%	Fechado
<b>Shanghai</b>	-0,42%	Fechado
<b>Londres</b>	-0,57%	Aberto
<b>Euro Stoxx 50</b>	-0,74%	Aberto
<b>S&amp;P 500 Futures</b>	-0,25%	Aberto
<b>Dow Jones Futures</b>	-0,41%	Aberto
<b>S&amp;P 500 VIX</b>	0,38%	Aberto

**Petróleo:**

Os contratos futuros do petróleo operam em baixa na manhã desta quarta-feira, revertendo ganhos da sessão anterior, após o American Petroleum Institute (API) estimar no fim da tarde de ontem que o volume de petróleo bruto estocado nos EUA teve aumento de 8,4 milhões de barris na última semana. Nas próximas horas, investidores vão acompanhar a pesquisa oficial do Departamento de Energia (DoE) sobre estoques americano, que inclui números sobre produção, e o anúncio de política monetária do Federal Reserve (Fed, nos EUA).

**Os Futuros do Petróleo caíram durante a sessão asiática**

Investing.com - Os Futuros do Petróleo caíram durante a sessão asiática na quarta-feira.

Na Bolsa Mercantil de Nova York, Os Futuros do Petróleo em Julho foram negociados na entrega a US\$ 38,23 por barril no momento da escrita, caindo 1,82%.

Anteriormente negociadas na baixa da sessão a US\$ por barril. O Petróleo estava propenso a encontrar apoio em US\$ 36,38 e resistência em US\$ 40,44.

O Índice Dólar Futuros, que acompanha o desempenho do dólar norte-americano em comparação com a cesta das seis principais moedas, registrou perdas 0,02% para negociação a US\$ 96,338.

Em outra parte da ICE, O Petróleo Brent para entrega em Agosto registrou perdas 1,46% para negociação a US\$ 40,58 por barril, enquanto o spread entre O Petróleo Brent e O Petróleo ficaram a US\$ 2,35 por barril nos contratos.

### **Cotação:**

Nessa manhã, perto das 07h, os contratos de Petróleo Brent eram cotados -2,19% e WTI, cotado -2,75 %, mostrando um dia de queda nos preços. (Bertani)

### **Siderurgia e Mineração:**

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas na manhã dessa quarta em Londres, BHP -0,10 %, Anglo American +0,20% e Rio Tinto -0,11 % Londres, demonstrando um dia cauteloso com a reunião do banco central americano, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

### **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava em leve baixa de -0,19% em 96,14 pontos, perto das 06:30, demonstrando um dia de dólar cauteloso a espera da reunião de hoje do FED . (Bertani)

### **Covid-19:**

Ministério da Saúde volta a divulgar dados completos sobre Covid-19 após decisão do STF

Por Ricardo Brito

BRASÍLIA (Reuters) - O Ministério da Saúde voltou a divulgar na tarde desta terça-feira dados completos sobre a pandemia do novo coronavírus no Brasil após o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ter determinado que a pasta voltasse a apresentar diariamente todos os dados epidemiológicos, inclusive os números acumulados de ocorrências e de mortes causadas pela doença respiratória provocada pelo novo coronavírus.

O “Painel Coronavírus”, principal ferramenta de dados sobre a doença no país, havia sido alterado na sexta-feira para demonstrar apenas os casos e óbitos nas últimas 24 horas, sem contar com dados históricos, números acumulados e informações regionalizadas, além de outros dados.

O site voltou a apresentar todas as informações nesta tarde, depois que o ministro do STF atendeu parcialmente a um pedido de liminar dos partidos Rede, PCdoB e PSOL que buscava que o governo do presidente Jair Bolsonaro divulgue diariamente, até as 19h30, dados detalhados sobre a pandemia de Covid-19.

O ministro do STF tinha dado 48 horas para o governo cumprir a decisão e retornar a divulgação dos dados da forma como fazia desde o início da pandemia no país até o último dia 4 de junho.

A decisão do Supremo ocorreu pouco depois de o ministério ter recuado de decisão anteriormente anunciada de divulgar somente às 22h os dados de novos infectados e mortos por Covid-19 no país e anunciar que a apresentação das informações consolidadas será mais cedo, por volta das 18h.

O recuo ocorreu após duas críticas sobre a falta de transparência feitas por autoridades do Congresso, do Judiciário e de especialistas da área de saúde no Brasil e no exterior.

Mais cedo nesta terça-feira, em audiência na Câmara dos Deputados, o ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, defendeu uma nova plataforma em desenvolvimento pela pasta para divulgação de dados da Covid-19 e negou que o governo tenha tentado omitir dados ao mudar o formato de divulgação de ocorrências e de mortes provocadas pelo novo coronavírus no país.

## **EUA Investidor se prepara para volatilidade conforme Trump cai nas pesquisas**

**April Joyner, da Reuters**

As eleições presidenciais nos **Estados Unidos** estão ressurgindo como um potencial risco para os mercados, após uma mudança nas pesquisas mostrar que o presidente **Donald Trump** está perdendo terreno para o democrata **Joe Biden**.

Preocupações com volatilidade impulsionada pelas eleições recuperaram visibilidade nas últimas semanas. Os futuros do índice de volatilidade da Cboe, conhecido como "medidor de medo" de Wall Street, mostram um visível aumento nas expectativas de volatilidade próximo da eleição.

O risco relacionado às eleições capturado pelos futuros do VIX aumentou para cerca de três vezes os níveis vistos antes das eleições de 2012 e 2016, com base no spread entre os futuros de setembro e outubro, segundo o Susquehanna Financial Group. Os futuros do VIX refletem expectativas de volatilidade para o período de um mês após o vencimento.

Contribuindo para preocupações eleitorais dos investidores, pesquisas mostram que a posição de Trump entre eleitores foi prejudicada em meio a críticas ao tratamento da pandemia de coronavírus, bem como dos protestos provocados pelo assassinato de George Floyd sob custódia policial.

Uma vitória dos Democratas pode ameaçar políticas defendidas por Trump e geralmente saudadas por Wall Street, incluindo taxas mais baixas de impostos corporativos e menor regulação, disseram analistas.

"Uma vitória em potencial de Joe Biden... e, em maior medida, uma 'virada Democrata', geralmente são consideradas resultados mais hostis ao mercado", disseram analistas do BofA Global Research em nota recente aos clientes.

Pesquisa da Reuters/Ipsos divulgada em 2 de junho mostrou que a liderança de Biden sobre Trump, um Republicano, entre eleitores registrados aumentou para 10 pontos percentuais --a maior margem desde que o ex-vice-presidente se tornou o candidato pelo partido no início de abril.

Mais de 55% dos norte-americanos disseram que desaprovavam o tratamento dado aos protestos por Trump, mostrou uma pesquisa separada.

"Não acredito que chegaremos à eleição sem um aumento substancial na volatilidade", disse James McDonald, presidente do hedge fund Hercules Investment Management.

Os impostos têm sido um importante ponto de contraste entre os dois candidatos presidenciais. Biden criticou as reduções de impostos de Trump em 2017 e prometeu reverter alguns desses cortes, uma medida que poderia impactar empresas que se beneficiaram da legislação.

Analistas do Goldman Sachs estimaram que a reforma tributária de Biden, se aprovada, reduziria os lucros das empresas do S&P 500 em cerca de 20 dólares por ação em 2021, para 150 dólares por ação.

Uma vitória de Trump, por outro lado, poderia suscitar preocupações sobre continuidade da guerra comercial entre EUA e China que recorrentemente tem abalado os mercados nos últimos anos.

### **Brasília: XP Política – Judiciário**

A Procuradoria Eleitoral se posicionou a favor de liberar o uso de provas do inquérito das fake news nas ações eleitorais que pedem a cassação da chapa Jair Bolsonaro/Hamilton Mourão.

Esse parecer da PGE abre caminho para o relator no TSE, ministro Og Fernandes, decidir se pode haver o compartilhamento. A decisão pode sair qualquer momento.

O inquérito das fake news corre no Supremo e apura ataques virtuais aos ministros da Corte, enquanto as ações eleitorais investigam se os disparos em massa via WhatsApp durante eleições de 2018 configuraram abuso de poder econômico.

### **XP Política – Judiciário**

No TSE, pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes, interrompeu o julgamento da ação da Rede e do PSol que pedem a cassação do mandato do presidente Jair Bolsonaro e do vice Hamilton Mourão. Eles são investigados por terem se beneficiado do hackeamento de uma página do Facebook contrária aos candidatos. Ainda não há data para retomada do julgamento.

Apesar de ser considerado um processo de baixa gravidade, nesse caso o TSE deve indicar como vai se posicionar sobre a inclusão de novas provas em ações eleitorais. Três ministros já votaram para permitir a inclusão e esse entendimento pode afetar outros casos com acusações mais graves contra a chapa Bolsonaro/Mourão.

## Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	96.746,55	-0,92%	96.841
<b>Índice Futuro</b>	96.475	-1,17%	96.726
<b>Dólar Futuro</b>	4.900,5	1,77%	4.906,01

## Ibovespa quebra série de sete altas e realiza lucro

**Por Paula Arend Laier**

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa fechou em queda nesta terça-feira, quebrando uma sequência de sete pregões de alta, que abriu espaço para realização de lucros, em meio à euforia nos mercados com a reabertura de economias em um cenário de elevada liquidez global e taxas de juros muito baixas.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa caiu 0,92%, a 96.746,55 pontos, após acumular um ganho de mais de 12% nos últimos sete pregões. O volume financeiro somou 31,265 bilhões de reais.

A correção no pregão brasileiro teve como pano de fundo ajustes também em Wall Street, embora o Nasdaq tenha conseguido fechar no azul e renovar máxima histórica. O Dow Jones e o S&P 500, por sua vez, terminaram com sinal negativo.

Na visão da Elite Investimentos, o movimento de realização de lucros tomou conta dos mercados, que também aguardam decisão de política monetária nos Estados Unidos nesta quarta-feira, quando se espera manutenção da taxa de juros e dos estímulos para o enfrentamento da crise desencadeada pelo Covid-19.

### DESTAQUES

- PETROBRAS PN perdeu 3,6%, apesar da alta do petróleo, após a ação subir mais de 5% nos dois últimos pregões. PETROBRAS ON fechou em queda de 2,83%.

- EMBRAER ON cedeu 3,64%, após acumular ganho de mais de 50% na sequência de sete altas até a véspera em meio a ruídos sobre um novo parceiro após o fracasso do acordo com a norte-americana Boeing.
- CSN ON caiu 3,21%, entre as maiores quedas, sofrendo com a correção generalizada a bolsa. A companhia também comunicou na véspera que concluiu as negociações para reperfilamento de 300 milhões de reais em dívidas com a Caixa Econômica Federal. No setor, GERDAU PN perdeu 3,48%.
- IRB BRASIL ON saltou 12,51%, mantendo a trajetória de recuperação, embora ainda responda pelo pior desempenho do Ibovespa no acumulado do ano, em meio a uma série de adversidades envolvendo a resseguradora.
- VALE ON subiu 0,38%, apesar do recuo dos preços do minério de ferro na China.
- ITAÚ UNIBANCO PN caiu 1,97% e BRADESCO PN perdeu 2,22%, passando por realização de lucros após altas recentes expressivas. BANCO DO BRASIL ON recuou 1,65%.
- IGUATEMI ON fechou em alta de 4,86%, com o setor de shopping centers entre os destaques positivos do Ibovespa, em meio a expectativas de que a capital paulista libere ainda nesta semana a reabertura desses empreendimentos.

## **Dólar corrige para cima após série de quedas; mercado aguarda Fed**

Por José de Castro

SÃO PAULO (Reuters) - O dólar fechou em alta ante o real nesta terça-feira, com o mercado de câmbio doméstico seguindo uma correção global nesta sessão, depois de dias de frenético rali em ativos de risco por causa do otimismo com a recuperação econômica.

O dólar à vista subiu 0,69%, a 4,8885 reais na venda.

Na B3, o dólar futuro tinha ganho de 1,41%, a 4,8960 reais, às 17h19.

A cotação vinha de 11 quedas dentre 14 pregões e na véspera acumulou baixa de 17,73% desde a máxima recorde de fechamento --de 5,9012 reais, alcançada em 13 de maio.

Também na segunda, a divisa rompeu pela primeira vez desde janeiro a média móvel de 100 dias, indicador técnico acompanhado de perto pelo mercado que, se tocado, pode atrair compras.



No exterior, o dólar subia contra outras divisas emergentes neste pregão, também após dias de perdas. No mercado de ações, o índice S&P 500 da Bolsa de Nova York fechou em queda, e o brasileiro Ibovespa pôs fim a uma série de sete altas consecutivas.

Para Ettore Marchetti, sócio e cofundador da Trafalgar Investimentos, o câmbio no atual patamar não parece estar desnivelado em relação ao equilíbrio de curto prazo, o que pode reduzir o espaço para quedas adicionais daqui para frente.

Além disso, ele chama atenção para o risco de novamente o tema política monetária influenciar as cotações, já que, em sua avaliação, o Banco Central ter soado mais "dovish" --em linhas gerais, inclinado a mais cortes de juros-- do que antes.

"É uma novidade de política monetária chance de o juro ir a 2%", afirmou. A desvalorização do real nos últimos tempos tem sido associada também à queda nas taxas de retorno da renda fixa brasileira, na esteira do declínio da taxa básica de juros (Selic) a mínima recorde e ao aumento da percepção de risco para o país. A Selic está em 3% ao ano.

"Taticamente, estamos comprados em dólar, porque o equilíbrio de curto prazo está mais para 5,10 reais, 5,15 reais", completou.

Ainda sobre política monetária, o foco dos mercados na quarta se volta para o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos). Não se esperam grandes mudanças nas medidas atuais, mas investidores vão analisar com lupa avaliações dos membros do BC norte-americano sobre a atividade econômica e talvez o rumo dos mercados nas últimas semanas.

## **Nos Estados Unidos, o fim de dia foi semelhante, mas não para todos os índices.**

O Nasdaq, cuja carteira tem 40% de participação de empresas do ramo tecnológico, ultrapassou pela primeira vez nesta sessão a barreira dos 10 mil pontos.

De longe, na comparação mundial, o índice é o que tem tido vida menos difícil na crise, já apontando para o positivo no acumulado do ano. As ações "tec" estão entre as raras beneficiadas pela pandemia.

Existe a expectativa de que a demanda mais intensiva dos serviços dessas companhias em tempo de isolamento social não vá totalmente embora quando a pandemia chegar, finalmente, ao fim. Sob esse clima,

as ações da Amazon, com alta de xxx% no fim do pregão, e da Apple, com xxx% de ganhos, alcançaram nesta sessão também seus preços recordes.

Confira como ficou a foto do fechamento em Wall Street:

- Dow Jones: -1,09% (27.272 pontos)
- S&P 500: -0,78% (3.207 pontos)
- Nasdaq: +0,29% (9.953 pontos)

**Operações finalizadas em 09/06/2020.**

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
01/06/2020	09/06/2020	GNDI3	400	R\$ 65,25	R\$ 62,77	R\$ (992,00)

**Operações iniciadas em 09/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final